



Sociedade das Ciências Antigas

A EGRÉGORA

POR

MICHÈLE SÉGURET

Já aconteceu com você de sentir-se particularmente feliz num lugar qualquer, particularmente à vontade, sem razão aparente?

Na floresta povoada de claros-escuros cintilantes, sentiu como o Conde de Gabalis, o roçar sutil dos gnomos, dos silfos e das salamandras, hóspedes espirituais desses locais?

Após uma reconfortante reunião, você saiu satisfeito, sentindo-se em união perfeita com todos?

Quanto a mim, lembro-me de um concerto de danças caucasianas, onde a sala inteira encontrava-se unida como um só ser. Lembro-me de um extraordinário solo de Heifetz no silêncio religioso de quinhentas respirações suspensas ao som cristalino do violino, silêncio que permaneceu por alguns segundos após a última nota do virtuose, antes da explosão das aclamações.

Por outro lado, aconteceu com você de sentir-me oprimido ao pisar nos restos dos campos de concentração, nos campos de batalha de Oradour-sur-Glane?

Diz-se que o sangue dos mártires de todas as ideologias clama ao céu sua dor e que a imagem dos acidentes impregna os cruzamentos onde se produziram. No metrô parisiense, que transporta tantos espíritos heteróclitos e libera uma infinita tristeza, quantos têm o coração apertado pela atmosfera que lá impera e pela morosidade dos viajantes que nos cercam; privados também da "bolha de ar" necessária ao bem-estar de nossa aura, sufocamos.

Esses estados de espírito podem vir de nossa percepção da egrégora do lugar.

Que é uma egrégora?

Ao se reunirem, os seres formam, pela união de suas vontades, um ser coletivo novo chamado Egrégora. *La Voix Solaire (A Voz Solar)* em seu número de março de 1961 dava-nos a seguinte definição: "Egrégora: reunião de entidades terrestres e supra-terrestres constituindo uma unidade hierarquizada, movidas por uma idéia-força".

Esta palavra poderia originar-se no grego "egregoren", que significa "velar". No *Livro de Enoch* está escrito que os anjos que tinham jurado velar sobre o Monte Hermon teriam se apaixonado pelas filhas dos homens, ligando-se "por mútuas execrações".

Papus, em seu *Tratado elementar de Ciência Oculta* introduz uma nova noção: as egrégoras são "imagens astrais geradas por uma coletividade" (pág. 561).

Em *A Via iniciática*, Serge Marcotoune constata que a energia nervosa se manifesta por raios no plano astral: "O astral está cheio de miríades de centelhas, flechas de cores das idéias-força. Sabemos que cada pensamento, cada intenção a que se mistura um elemento passional de desejo, se

transmite em idéia-movimento dinâmica, completamente separada do ser que a forma e a envia, mas seguindo sempre a direção dada. As idéias-forças são os elementos mais elementares do plano astral; elas seguem a curva traçada pelo desejo do remetente". (pág. 195) É por isso que precisamos controlar nossos desejos a fim de que eles não pesem sobre nós, acorrentando-nos, imprimindo à nossa aura cores diferentes. A meditação e a prece do iniciado regeneram-no, permitindo-lhe emitir idéias sadias e tranqüilizantes. No astral, os "spiritus directores", os espíritos-guias, canalizam as idéias-força para zonas determinadas.

Em *A Chave da Magia Negra*, Stanislas de Guaita analisa a história da Convenção, desmascarando as entidades homicidas coletivas e os atos sanguinolentos delas decorrentes (pág. 324). De fato, no mundo astral as coisas semelhantes aglutinam-se para criar um coletivo, graças às suas idênticas vibrações. A egrégora, ser astral, possui seu centro e seu eixo nesse plano e busca um ponto de apoio terrestre para assegurar-se das formas estáveis.

O iniciado aproxima-se assim dos seres superiores e elevados. No astral nascem os germes das grandes associações, das grandes amizades, das proteções. Em constante modificação, em evolução, as formas das egrégoras são, na maior parte do tempo, efêmeras. As egrégoras não possuem ponto de apoio. Elas podem obstruir nosso caminho ou ser utilizadas por um operador.

Marcotoune escreve: "As egrégoras que podemos considerar como prontas formam uma classe à parte. São as egrégoras da cadeia iniciática ou das grandes religiões. Elas servem à obra sacrificial de expiação do Filho de Deus para salvar a humanidade. São dirigidas diretamente pelos seres reintegrados e pela Vontade Divina. Situadas no cume do plano astral, perdem-se na fusão com os planos espiritual e divino". (pág. 206) Elas realizam o destino cósmico de todo o universo.

Os antigos...

Basta que o mundo invisível seja um poderoso auxiliar para os seres humanos, para convencê-los de ler os textos antigos. Se os homens criaram mitos, foi porque se viram confrontados com forças imensas, incompreensíveis, dissimuladas nas profundezas ocultas da Natureza.

Sabiam que cotidianamente eram travados combates na terra e no céu. Zeus luta contra os Titãs; Rama combate os demônios gigantes do Ramayana; Krishna ajuda o guerreiro Arjuna em seus embates com a Vida, os exércitos vindos do invisível são confrontados com os do manifesto.

No *Regulamento da Guerra* dos Essênios, vê-se o mundo angélico inteiro empenhado na batalha terrestre. Na China, o Culto dos Ancestrais estabelecia um equilíbrio ente a Terra e o Céu por meio da Egrégora familiar astral. Papus cita Ovídio no *Tratado Elementar de Ciência Oculta*: "Quatro coisas devem ser consideradas no homem: os manes, a carne, o espírito e a sombra. Estas quatro coisas são colocadas cada uma em seu lugar: a terra cobre a *carne*; a *sombra* flutua em redor da tumba, os *manes* estão no inferno e o *espírito* voa para o céu" (pág. 404). Os egípcios pensavam que não só o ser humano possui um duplo (Kha), mas também todos os animais e todas as coisas em que a vida se faz sentir: as cidades, as províncias, as nações. Henri Duville o observa na sua *Ciência Secreta*:

E nós...

Estamos convencidos, como Beaudelaire que:
"A Natureza é um templo onde viventes pilares
Deixam às vezes escapar confusas palavras,
O homem nela passa através de florestas de símbolos
Que o observam com olhares familiares..."

Somos convidados com insistência a decifrar o que está oculto (ocultismo), a descobrir o que está fora das coisas (esoterismo), a aprofundar o que nos espanta porque, diz Aristóteles, "do espanto vem a Sabedoria".

A noção de Egrégora nos libera dos grilhões religiosos. Na verdade somente o Amor ao Bem e à Verdade, somente nossa ação e nosso Coração nos conduzirão à família espiritual que nos corresponde, segundo a densidade de nosso espírito.

Como Swedenborg, viajaremos em grupos unidos, sendo ensinados pelos diversos grupos de anjos que formam sociedades à parte, elas próprias reagrupadas em um grande corpo porque, diz ele, "o céu é um grande homem". Paulo, na Epístola aos Romanos (12) e em 1 Coríntios 12, escreve:

"Formamos um único corpo com o Messias"... "Sim, o corpo é um, mas há vários membros e todos os membros do corpo, que são numerosos, formam um único corpo". Tal é a comunhão dos Santos. Jesus dissera: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, estarei entre eles".

No Apocalipse, João faz os Anjos responsáveis pelas Nações intervirem, porque somos responsáveis pelos erros coletivos cometidos. Ninguém pode lavar as mãos, como fez Pilatos: guerras, fomes, massacres diminuem nossa liberdade, porque participamos da egrégora da terra; da mesma forma que os genes de nossa hereditariedade marcam a história de nosso corpo. Segundo a Bíblia, cidades inteiras foram punidas por causa de sua egrégora envenenada.

Phaneg escreveu: "Todo coletivo constitui na verdade uma família no espiritual e tem seu chefe. É a este chefe que o Espírito fala..."

Compreende-se, nessa ordem de idéias, que jamais se deve responder ao ódio como ódio, porque então as duas egrégoras selariam uma aliança estreita para nossa maior danoção. Devemos estar convencidos que nenhuma de nossas aspirações para o Bem se perde e que nossa vida deve produzir Idéias-força poderosas. É o segredo da prece dos "fracos". Se utilizamos ritos é porque eles constituem um apelo às forças elevadas. Se realizamos uma Cadeia de União, é para ligar o visível ao invisível num campo magnético fechado onde as forças perpendiculares se projetarão. Ela é ao mesmo tempo criadora e receptora; escudo protetor e receptor de influências astrais e espirituais. As egrégoras são dinamização das auras num objetivo preciso.

Todo o esforço da vida iniciática tem por meta utilizar, da melhor maneira possível, nossa vida, nossos ímpetos, nosso amor, para equilibrá-los e fazer deles uma base sólida num esforço de continuidade e de ascensão.

"Metamorfoseemo-nos pela mutação de nosso pensamento"— é o convite de Paulo na Epístola aos Romanos.

Metamorfoseemo-nos pela mutação de nosso coração; é a via cardíaca martinista.

Esta matéria foi publicada originalmente na Revista L'Initiation no nº 4 de 1983.